

Eventos + Trabalhos + Reflexões + Festas + Vida na Escola

## Parsifal – 12º ano de 2022

Adalberto Anderlini (Tutor do 12º ano)



O fim do ciclo escolar se aproxima. Depois de tantos anos em uma escola, muitas aulas e projetos já foram vivenciados. É chegada a hora da última viagem como turma, Parsifal. A viagem tão aguardada, tão arquetípica de nossas lutas mais íntimas, tão revolucionária para nossa autocompreensão, tão humana... Um símbolo do cuidado que nossa Escola tem com as almas das(os) jovens que passaram anos preciosos de suas vidas em nossa “casinha”. Que cada alma leve para a vida o senso de união, de verdade, de coragem e de sabedoria que acessou naqueles dias tão preciosos.

Seguem, abaixo, alguns relatos das(os) jovens sobre essa vivência.

“A viagem secreta, misteriosa, nunca mencionada, foi mais surpreendente do que o esperado. Um colo, um abrigo no meio do caos da cidade de São Paulo. A reconexão de um grupo, relembrar que todos nós somos seres humanos, temos sentimentos.

Essa viagem me trouxe memórias, aflorou sentimentos escondidos, profundos, esquecidos. Passei a olhar a mente, o coração e o corpo do outro com mais atenção e empatia. Parsifal

mostra com veracidade a essência da Waldorf, o amor que os professores transmitem nas atividades e a força dos alunos.” **Roberta Bassetto**

“A realidade era sufocante. Uma pandemia global que havia nos deixado em quarentena durante dois anos. A perspectiva do fim de um grande e importante ciclo, o medo da solidão, do que vai vir, o medo do que vamos nos tornar. Dúvidas e questionamentos, desesperança e desânimo e a presença incessante de nossos próprios seres incompreensíveis a nós mesmos. Então, veio Parsifal. Como descrever essa experiência? Renascimento, transformação, autoconhecimento? Posso aqui deixar várias palavras que poderão ou não ser significativas para você. A verdade é que só a experiência é fiel à sua descrição.

Em Parsifal, tive a oportunidade de calar o mundo externo para ouvir uma voz que há muito havia se calado, sufocada pela maçante presença do cotidiano. Pude reencontrar a força, a fé e a coragem que achava há muito perdidas nas memórias de uma Malu antiga. Reconectei-me com dores, culpas, sombras e sentimentos que escondia de mim.

No fim, conectei-me comigo mesma e com algo muito maior, algo que liga todos nós. Estava naquele instante completa, inteira. Lágrimas precisaram rolar, berros precisaram ser dados, abraços e palavras precisaram ser trocados. Eu era Malu da cabeça aos pés.

A chama acesa nessa viagem permanecerá sempre em mim para que eu possa acessá-la ao longo de minha jornada. Por isso, a essa experiência e a todos que a tornaram possível, só posso dedicar gratidão.” **Maria Luiza S. Facchini**

“Renascer. Foi o que aconteceu comigo em Parsifal. Conhecer-me de outras formas. Olhar para o próximo com outros olhos. Aceitar minhas dores e dificuldades. Saber quem eu sou e o que quero. Saber dar valor para as coisas mais simples. Saber que fazer doer para fazer crescer é necessário. E saber, principalmente, me respeitar.” **Rafael de Aquino Sobral**

“Parsifal acontece quando mais se precisa, quando horizontes precisam ser abertos e mudanças precisam ser feitas. É entrar em um rio e lavar a alma, o antigo, para que se possa renascer por inteiro. Não somos nada sem nosso passado, mas também seremos nada se nos deixarmos apegar aos medos. Parsifal é aquilo de que eu precisava, precisava ser inteira e verdadeira. Precisava ser Letícia.” **Letícia C. M. Guia**



# O Auto da Compadecida

Manuela Balestra (Tutora do 11º ano)



No Início de junho, os alunos do 11º ano apresentaram a peça *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Nossa querida Comunidade compareceu em peso para nos prestigiar. Foi emocionante ver personificados no palco, com muito humor e talento, personagens tão queridos e tão brasileiros. Nossos jovens se prepararam durante meses, numa dedicação ferrenha, que envolveu desde as horas de ensaios até a participação nas comissões de figurino, cenário, finanças, música, espaço físico, captação de recursos e de eventos.

Diferentemente do teatro do Fundamental, no Ensino Médio são os alunos que escolhem a peça e os personagens que irão vivenciar; que constroem o cenário, que montam o figurino e que se envolvem na arrecadação de recursos para concretizar o projeto. Essa turma mostrou muita garra, vontade e dedicação. Tornou-se praticamente uma produtora de eventos... Foi um sucesso!

Por falar em eventos, aproveito para agradecer a todos os professores e profissionais envolvidos, às famílias da classe, mas também às famílias de toda a Escola, que nos apoiaram, acreditaram no nosso potencial, compareceram aos eventos, compraram rifas e, principalmente, vieram para ver o resultado lindo do árduo trabalho que essa sala tão talentosa apresentou nos palcos – mesmo depois de tantos desafios, como a COVID-19, que impossibilitou a participação de dois alunos nos dias oficiais, Maria e Victor, mas que mobilizou a turma para que uma apresentação extra fosse feita e eles pudessem mostrar seu trabalho. Foi um processo longo e intenso, mas muito revelador. Sou grata pela possibilidade de acompanhá-los nessa jornada.

*“Para mim, Teatro é um exercício de autoconhecimento incrível. É uma forma de conhecermos verdadeiramente a nós mesmos e o outro. É descobrir que o mundo é feito de infinitos indivíduos. É revelar a potencialidade de cada um. É mostrar a beleza das diferenças por meio de várias interpretações. Teatro é respeito.*

*O nosso processo foi intenso, repleto de provações, risos, choros, crises, decepções e conquistas. Por ser uma arte coletiva, o Teatro foi bem desafiador e nos demandou qualidades como versatilidade, respeito, concentração e responsabilidade.*

*Teatro é entender o sentido da fala, e a arte da escuta é algo que precisamos exercitar muito no nosso cotidiano, para entendermos a nós mesmos, tanto como indivíduos quanto como sociedade. Foi preciso compreendermos a nós mesmos e então os nossos personagens, para assim vivenciarmos plenamente essa experiência no palco.*

*Foram aprendizados marcantes e reflexões para a vida toda; e eu não poderia estar mais feliz por vivenciar esse turbilhão de sensações ao lado das pessoas tão incríveis e dedicadas que fizeram parte desse processo de alguma forma. Depois dessas palavras escritas, a única que faz sentido para mim agora é: obrigada.” Estela*



*“Não posso dizer que o Teatro foi uma experiência tranquila. Definitivamente nós não estávamos preparados para o que viria, mas foi assim, saindo da nossa zona de conforto, que alcançamos um lugar de certa sabedoria. Em um período de extrema turbulência, pudemos entender que nem sempre o que planejávamos sairia do jeito que queríamos... Uma sala extremamente exigente aceitar que nem sempre poderia estar no controle foi um desafio sem comparações. Obstáculos apareceram em nosso caminho e o principal deles, a COVID. Lidar com todos os problemas não foi fácil; às vezes, encarar individualmente é mais fácil do que em grupo.” Luana Sorelli*

*“O teatro do 11º ano, esperado desde a finalização do 8º, chegou, tão rápido, tão intenso, que nem parece ter sido neste ano. Lembro do medo com o risco da apresentação não ser presencial; de alguém pegar COVID, ou mesmo os medos básicos de esquecer a fala no meio; ao mesmo tempo lembro de cada momento engraçado durante os ensaios, do esforço de cada um, da união em meio a todo o processo. Cada um deu o seu melhor e o resultado ficou incrível. Eu tenho muito orgulho do resultado alcançado, e muito orgulho dos meus colegas. Foi difícil, mas especial, e terá sempre um espaço guardado carinhosamente nas minhas memórias.” Kaik Okada*

*“O teatro é uma lição de vida. Não subimos no palco só para atuar, mas para protestar, criticar, amar, rir, chorar, silenciar. E quando estamos disfarçados que descobrimos o outro e a nós mesmos, e que escancaramos a verdade escrita em meio àquela história de personagens inventados.*

*Foi doloroso. Todo o processo de crescimento da nossa peça doeu, mas foi preciso para que florescesse. Foram noites em claro com reuniões, eventos para arrecadação e ensaios até tarde, tudo que foi importante para compor cada pedaço desse projeto. Para mim, esse processo foi revelador. Mostrou que, apesar das dificuldades, temos que persistir e continuar; e principalmente me mostrou o quanto é importante a união e a empatia de todos para que desse certo. E foi exatamente isso que tornou o nosso Teatro mais especial, o modo como nos apoiamos e criamos nossa própria rede de apoio.*

*O Teatro foi um misto de muitas emoções e aprendizados que levarei para a vida. Ele me mudou e é essa a mudança que quero gritar para o mundo.” Isadora Braun*





# Projeto Ouro Preto e Inhotim

Manuela Balestra (Professora de História e Tutora do 11º ano)

Em agosto deste ano, os alunos do 11º e do 12º anos realizaram a tão esperada viagem a Ouro Preto e Inhotim. Essa é uma oportunidade de mergulho na nossa História Colonial do século XVIII. Nossos jovens têm a possibilidade de vivenciar o ambiente da época do Ciclo do Ouro, passeando pelas ruas, ladeiras, museus e casas. Cada pedacinho da cidade de Ouro Preto revela uma parte da memória. Eles foram convidados a mergulhar numa viagem no tempo, aguçando seus sentidos por meio da percepção de temas como Opulência, Arte Barroca e Contemporânea, Escravidão, Música, Canto, Poesia, Liberdade e Opressão, buscando identificar as permanências e rupturas com o tempo presente. Esse projeto abarca as disciplinas de Artes, Canto-Coral, História e Literatura, e foi preparado e concretizado pelos professores Fred, Karina, Joana, Manuela e Tatiana. Na viagem também contamos com a colaboração da Márcia, nossa Inspetora, e do professor Adalberto. Na sequência temos alguns relatos de nossos jovens:



“A viagem para Ouro Preto e Inhotim foi repleta de aprendizados, observações e contemplação. Tivemos a oportunidade de passar momentos juntos e compartilhar vivências, depois de tanto tempo isolados pela pandemia.

Iniciando o percurso por Ouro Preto, visitamos muitas igrejas e monumentos históricos. A cidade revela memórias do passado, vestígios de conspirações, ideais revolucionários e lutas por um sonho de liberdade. Observamos a arquitetura, as estátuas, as imagens sacras e os ornamentos dourados de algumas das várias catedrais e capelas barrocas do século XVIII. Caminhamos pelas ruas de pedra, subindo e descendo as íngremes ladeiras que recortam o local. Também visitamos os museus Boulieu e da Inconfidência, e a Casa dos Contos; participamos de uma oficina de pedra-sabão; nos apresentamos em uma basílica cantando músicas sacras, e até entramos dentro de uma mina.

Já em Inhotim, tivemos a oportunidade de apreciar muitas obras de arte contemporânea. As belas galerias e exposições a céu aberto se integravam perfeitamente à paisagem repleta de árvores e flores, criando um ambiente encantador. Foi interessante perceber o contraste entre as antigas obras barrocas de Ouro Preto e a contemporaneidade de Inhotim. Passado e presente equilibrando-se em harmonia, na presença da arte, em direção à construção de um futuro melhor.” **Giovanna Rosa**

“Desde março de 2020 vínhamos vivendo por meio de sonhos. Vivendo por expectativas e imaginações do que não podíamos ter; vivendo na saudade e solidão, fantasiando o dia em que voltaríamos a sentir os abraços e os sorrisos. Por isso, quando a notícia de que iríamos viajar chegou, foi difícil conter a emoção.

A viagem foi inesquecível! Me lembro da luz de inverno fazendo brilhar as casinhas coloridas e gigantes igrejas, do céu azul e da brisa fresca, das calçadas de pedra e da comida mineira. As risadas, abraços e gargalhadas silenciosas durante a noite; Inhotim, as flores, obras e o encanto de sentir arte tão de perto. Todo o poder do ouro e a grandiosidade da fé mantiveram o passado vivo e presente. Dentro daquela cidade era impossível não acessar um estado de completo fascínio. Ouro Preto foi exatamente aquilo que buscavam nossos tão saudosos corações, arte somada a amizade e carinho. Finalmente pudemos saciar a vontade de contato e fazer o que vínhamos sonhando há tanto tempo: conviver.

E por tudo isso, gostaria de deixar aqui meus mais genuínos agradecimentos aos nossos professores: Manu, Adalberto, Fred, Joana, Tati e Karina, que fizeram de tudo para que fosse possível realizar esse sonho. Muito obrigada por terem confiado em nós, por sempre nos presentear com quantidades imensuráveis de carinho e amor, por lutarem por essa oportunidade e a oferecerem às nossas turmas. É inspirador ver seu cuidado e dedicação, trabalho duro e persistência, esses não foram tempos fáceis e muito menos circunstâncias comuns, mas vocês, como sempre, agiram como nossos faróis e mantiveram acesa a chama da esperança. Vocês nos apresentaram lugares maravilhosos e nos colocaram em contato com algo que, especialmente na atualidade, vem se ofuscando e camuflando cada vez mais: a Fé. E não digo isso no sentido da que pertence a

uma única religião, mas no sentido daquela que representa o ato de confiar e acreditar. Então eu agradeço por nos ensinarem todos os dias a confiar e acreditar, de forma a sempre manter a esperança de que tudo vai se encaixar.” **Mariana Rodrigues**

“Ouro Preto foi uma viagem de extrema importância para mim e acredito que para o grupo como um todo. Essa cidade é linda. Encantei-me por cada construção, cada janela, cada igreja e, também, por cada dia que passamos. De noite, o céu era repleto de estrelas e de dia, o sol era quente.

Foi delicado sentir as ondulações do chão de Ouro Preto e sentir a presença de uma eterna tristeza. A tristeza que a cidade carrega pela escravidão.

Foi muito especial ouvir as histórias por trás das igrejas que conhecemos e, ainda mais, ter a oportunidade de cantar em uma delas.

Como classe, vivemos momentos de muita conexão, de risadas e choros. Essa viagem me marcou e quero sempre lembrar com muito amor de tudo que aprendi nesse período.

Apresento a seguir, um parágrafo que escrevi sobre os oratórios que tivemos a oportunidade de conhecer:

Eu observei em cada oratório que os Santos representados tinham um olhar vivo e esperançoso. Não eram olhos mortos, eram presentes.

Eu acredito que a fé dos artistas nesses Santos, fez eles trazerem essa presença e vivacidade.” **Leila Portela**

“Essa viagem pra mim foi algo marcante, não só por toda a história envolvida em Ouro Preto e por toda a arte exposta em Inhotim, mas sim porque pude passar um tempo com o povo, cuidar mais de mim e apreciar novas vistas; fazia tempo que uma viagem desse tipo não acontecia. Eu amei cada dia e tirei foto aqui e ali, até fiquei de postar no Instagram as que eu mais gostei, mas acabei esquecendo e até hoje elas estão guardadas.” **Thiago Vieira**





## Estágio Social

Adalberto Anderlini (Tutor do 12º ano)

## Canta San Juan

Querida Comunidade,

Nós, alunos do 11º ano de 2022, recebemos um grande presente ao sermos contemplados pelo comitê artístico do “San Juan Canta”, com o convite para participar da sua Mostra Internacional de Coros – após a divulgação de alguns trechos da nossa emocionante apresentação na Basílica de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto - MG.

Nossa classe ficou extasiada com a notícia; o sonho de se apresentar internacionalmente ao lado de tantas pessoas talentosas e dedicadas parecia algo distante. Recebemos a oportunidade de representar a nossa cultura e de levar a nossa Escola para “além dos Andes”.

A música é parte essencial da formação do ser humano, segundo a Pedagogia Waldorf. Nossa sala, em particular, conecta-se intimamente com essa maneira de expressão. Desde sempre nos envolvemos com as dinâmicas musicais propostas pela Escola e acreditamos que a presença da música nos faz capazes de desenvolver nosso próprio Eu.

Desejamos passar esse sentimento para um público diverso e internacional, e desfrutar a experiência de poder finalizar o nosso ciclo na Escola por meio da arte. Teremos a oportunidade de fortalecer laços e aprender importantes lições com outras culturas, deixando valiosas lembranças em nossos corações. É muito precioso termos a chance de vivenciar isso juntos, como um grupo, especialmente porque a arte do Canto e Coral é, acima de tudo, aprender a confiar e trabalhar juntos em busca da harmonia. Por isso, convidamos você a se juntar a nós, ajudando com doações, patrocínios e participação em eventos para a arrecadação de fundos, assim vamos todos juntos rumo à Terra da Prata! **Mariana Rodrigues, Raphaela Moreira e Victor Evaristo**



Entre 24 e 28 de outubro, as alunas e os alunos do 12º ano viveram o Estágio Social nos núcleos Monte Azul e Peinha da Associação Comunitária Monte Azul. Durante cinco dias, realizaram trabalhos voluntários, auxiliando os educadores que trabalham com crianças e jovens de Maternal, Jardim e Ensino Fundamental no contraturno escolar. Ajudaram, também, no programa Caminhando Juntos que atende jovens e adultos com necessidades especiais e na revitalização de espaços, plantando grama e pintando paredes. Além disso, tiveram uma saborosa conversa com dona Ute Cramer, fundadora da Associação, uma alma que pulsa energia e desejo de mudar o mundo.

O relato abaixo resume o sentimento despertado por essa vivência na alma das/os jovens:

“O Estágio Social foi um ato de florescer que semeou a esperança em mim. Aprendi palavras muito importantes nessa semana, que acredito retrataram bem o que vivenciamos: resistência e resiliência, preservar a essência, resistir e lutar. Esse florescer só foi possível pela troca, no respirar de ações que realizamos, no dar e receber contínuos. Conheci realidades e pessoas diferentes e inspiradoras, de uma força indescritível. A partir disso, pude conhecer e acessar em mim um brilho que pensava perdido, o brilho de acreditar. O ato de doar nosso trabalho para uma causa tão verdadeira e necessária foi revitalizante.” **Maria Luiza S. Facchini**

Instigadas e instigados pela dona Ute a refletirem sobre o Brasil que queriam, que sonhavam, nossas/os estudantes escreveram alguns textos. Seguem dois exemplos:

“O que eu quero para o Brasil? Que a paz reine entre os povos. Que a bondade esteja acima da ganância. Que a população se engaje na política. Que a arte seja compartilhada. Ninguém está acima de ninguém – não somos iguais, mas somos feitos da mesma carne. É nas diferenças que encontramos a beleza.” **Beatriz Todescatt**

“Brasil,  
Tu és a imensidão dos meus olhos  
Tua natureza te torna imponente  
Tua cultura te torna vivo  
Tuas cores te tornam potente  
Tuas dores te tornam gentil  
Tua pluralidade te torna único  
Sonha  
Tudo aquilo que te foi negado  
Canta  
Tudo aquilo que te foi calado  
Reluze  
Todo o brilho que tens guardado  
Vive  
Todo o amor dentro de ti  
Sê  
Tudo aquilo que és”  
**Joana Belluomini**



banco	Itau Unibanco
nome	ALTAIR GONCALVES PORTELA
chave	ewsp11ano@gmail.com
cpf	***.701.568-**



# Biografia

Diego Laina Ferrarezzi (Tutor do 9º ano)

Nos dias 4 e 5 de outubro de 2022, o 9º ano apresentou lindamente as “Biografias” que trabalharam no decorrer do ano. Entre altos e baixos, é extremamente salutar quando o/a jovem fica em contato e conhece a vida de alguém que fez diferença no mundo. Nesse processo, surgem inspirações e alegrias que aparecem como presentes para as almas, tanto daqueles que assistem, quanto daqueles que apresentam.

Espero que todos/as tenham acompanhado e se deliciado com as histórias que o 9º ano trouxe de forma leve e calorosa.

## Relato da Mariana

Esperava um trabalho bastante difícil; baseada nos relatos de pessoas que já tiveram a experiência deste processo, morri de medo da biografia, pensei que tudo ia ser muito complicado, desde escolher um nome para biografar, até encontrar informações e conseguir gerenciar meus estudos.

A princípio esperava não procrastinar e prorrogar prazos; esperava me manter organizada e concluir o trabalho sem muito sofrimento; meu plano principal era me sentir confiante em relação ao meu trabalho, isto seria muito importante, pois costumo me pressionar além do que devia, e muitas vezes isso torna o trabalho um peso. Além disso, tinha como grande objetivo realmente me envolver e me sentir inspirada em Nise.

Meus objetivos, em sua maioria, foram cumpridos. Apesar de não ter de prorrogar prazos, muitas vezes não me vi tão confiante em relação ao que estava produzindo. Principalmente em relação à apresentação, nunca estive tão nervosa, e apenas depois de algumas prévias comecei a enxergá-la com menos repulsa. Sinto que, lá na frente de todos, apresentei tudo em uma respirada só, e quando acabei a apresentação pude ver Nise largando minha mão após este longo ano; e eu soube que teria que seguir sozinha, mas guardando em meu coração todo o aprendizado de vida e força que ela me proporcionou.

## Relato da Sophia Duarte

No começo foi difícil para procurar sobre sua infância – foi bem difícil até procurar o livro. Foi difícil, mas no final de tudo consegui apresentar e me senti aliviada – e amei saber sobre a Maria Firmino; minha orientadora me ajudou bastante a fazer.



Foi muito bom saber de sua história, falar sobre sua vida e de suas dificuldades porque é uma mulher negra. Era difícil para ela ser uma escritora; e ela, nos seus livros, colocava isso de uma maneira leve.

## Relato do Otto Garcia Kerges

Eu sempre gostei muito da cultura japonesa. Quando fiz treze anos, comecei a me aprofundar mais no universo dos *animes* e dos *mangás*. Quando disseram que a gente poderia escolher os nossos biografados, eu pensei em contar a vida de uma pessoa que tivesse relação com desenhos, filmes ou obras japonesas; até que eu lembrei de Osamu Tezuka, que no Japão é considerado o “Deus do mangá”, e daí eu comecei a escrever.

Boa parte do tempo em que eu escrevi, não gostei de escrever, e pensava que eu só estava fazendo aquilo para passar de ano, mas depois de um tempo eu comecei a me interessar cada vez mais pela vida de Osamu Tezuka e terminei a biografia com orgulho. Acho que, apesar de tudo que eu passei nesse processo, foi algo muito importante para mim, e se não fosse por Osamu Tezuka eu não teria escolhido começar a fazer os meus próprios mangás.

## Relato de Mary Jo

Vou ser honesta: foi bem desesperador. Sou uma pessoa desorganizada, ansiosa, procrastinadora e, mesmo sendo sanguínea, tenho um toque de melancolia. Tomar a responsabilidade de um trabalho grande e importante como esse não foi nada fácil. Muitas noites sem dormir, choros, unhas destruídas pela ansiedade. Apesar de tudo isso, teve partes muito gostosas do trabalho: ver todo o esforço que você fez dar resultado é muito satisfatório.

Peço desculpa a todos que eu precepei: minha mãe, que passou as noites fazendo biografia comigo; minha avó, que sempre me cobrava, já que ela já sabia que eu sou péssima em horários; e principalmente dona Tânia, que mesmo eu não entregando os trabalhos nas datas certas, nunca desistiu de mim (eu acho, rsrs).

Se eu pudesse mudar algo, mudaria quase todo o processo, e o resultado, sinto que poderia ter sido muito melhor. Mas para o esforço que eu fiz, meu resultado foi bom.

Se alguém que estiver lendo precisar de uma dica para o processo, peça ajuda, por favor. Esse trabalho não é algo para se fazer sozinho; tudo fica tão mais fácil com as pessoas! Então não recuse ajuda, e boa sorte.





# Trabalho Anual do 12º ano de 2022

Adalberto Anderlini (Tutor do 12º ano)

Em uma escola que preza a autonomia, o respeito à individualidade e o desenvolvimento completo do ser humano – em seu pensar, sentir e agir; em sua ciência, espiritualidade e arte –, nada mais coerente e preciso do que encerrar o ciclo escolar com um Trabalho Anual. Durante um ano, alunas e alunos pesquisam o tema que escolheram e mergulham nas doçuras e agruras de uma pesquisa complexa e verdadeira. E assim acessam suas forças mais profundas, seus sonhos e quereres, aquilo que querem trazer ao mundo. É o “parto do Eu”.

O Trabalho Anual é um marco de transição entre a fase escolar e a vida adulta. É chegada a hora do “EU” enfrentar o mundo. E a força com que cada jovem dessa turma apresentou seu trabalho para o público ilumina a certeza de que nossa Escola cumpre com firmeza seu propósito de alimentar a liberdade na alma humana.

Parabéns a cada jovem pela beleza de cada trabalho. E obrigado a todas(os) as(os) professoras(es) que orientaram e auxiliaram nesse caminho.

Seguem algumas frases extraídas dos trabalhos destes jovens, revelando a pluralidade dos temas e de suas individualidades.

*“Amar a si é muito mais profundo do que parece. Envolve saber se respeitar, ter coragem para se aceitar como você é, não ultrapassar os seus limites em função do outro, saber se impor quando necessário; é ter coragem para superar os seus medos e inseguranças e se impor no mundo. É estar comprometido com a sua vida, a sua felicidade e bem-estar. Sempre em busca da sua melhor versão. Amar a si não é uma tarefa fácil. Além de amar todas as qualidades, para uma relação completa e genuína, é ne-*

*cessário amar também os defeitos. É preciso compreender que as sombras não são inimigas. Elas são uma das coisas que há de mais precioso e valioso, se pudermos assimilá-las e não as ignorar, extingui-las.”* **Beatriz Todecatt**, na conclusão do trabalho *Amor-próprio e as nossas sombras - O que há por trás do escuro lado da natureza humana*.

*“Descobri, de alguns anos para cá, o quanto tenho sido verdadeira comigo, o quanto tenho sido mais carinhosa comigo mesma e com os outros. Na minha vida inteira apreciei os animais, então meu objetivo com esse trabalho foi meu aprofundamento individual em um tema que considero importante para a humanidade, um assunto que merece mais reconhecimento.”* **Roberta Bassetto**, na conclusão do trabalho *Maus tratos aos animais da pecuária*.

*“Este trabalho me ensinou diversas coisas, mas eu gostaria de ressaltar duas: a paciência e a confiança. A paciência de trabalhar em um processo tão longo, que exigiu constância mesmo quando parecia que os textos e as palavras não se conectavam; de me escutar em cada capítulo para descobrir aonde eu queria chegar e também aonde eu estava chegando ao longo da criação. A confiança em mim mesma, de retirar tudo o que eu sabia de dentro e confiar nisso, que o que eu tenho é o bastante e é lindo. O Trabalho Anual foi uma força silenciosa que me motivou, mesmo nas horas em que eu duvidei do que escrever; foi a persistência que me encontrou. A persistência e a determinação de me aprofundar cada dia mais na arte, que eu tanto amo, de escrever. De tocar as pessoas com o que escrevo e conhecer cada dia mais o quanto essa arte é vasta. E assim o*

*trabalho nasceu, como um orgulho, uma parte do meu eu que veio ao mundo para abrir caminhos para o futuro.”* **Letícia C. M. Guia**, na conclusão do trabalho *O poder da palavra*.

*“Minha pergunta inicial para este trabalho foi “Como podemos curar utilizando a nossa energia?”. Em seguida, quando precisei desenvolvê-la, se tornou “O que a aura revela sobre nossas dores internas, da alma e do físico?”. Por um período, essa pergunta foi uma base para me apoiar e lembrar o meu objetivo. Mas, ao longo do desenvolvimento do conteúdo, veio o sentimento de que algo estava confuso; é como se minha visão sobre o projeto estivesse “borrada”. Entendi isso como estresse, lidando com a conformidade de que, provavelmente, todos os meus colegas também estivessem se sentindo assim; e ignorei, calei esses sentimentos.*

*Agora, no final desse processo, entendi o que se passava comigo. Eu criei camadas em cima da essência deste trabalho. Camadas de pensamentos críticos meus e dos outros; de autossabotagem; de centenas de vozes que não eram minhas. A essência não se perdeu, apenas ficou soterrada com tantas camadas. Agora eu posso dizer com força e confiança, sem medo do julgamento, que estou concluindo este TCC com mais perguntas do que respostas, pois, aliás, perguntas também são respostas, e esse foi o meu caminho. As perguntas que ficaram não são pontos abertos deixados de lado, são as respostas que eu precisava para encarar o que o universo tem para me oferecer no agora. Concluem muitas questões; as nossas auras são muito mais do que corpos luminosos.”* **Marcella Chapaval**, na conclusão do trabalho *A LUZ DO SER - O mundo olhado por um ângulo diferente*.





# Parlamento Jovem e Nossa Vereadora Isadora Braun do 11º ano

Cristiano Cordeiro Cruz (Professor de Filosofia e Coordenador do Ensino Médio)



Mantendo a tradição de nossa Escola, um estudante – neste caso a aluna Isadora Braun, do 11º ano –, participou na semana passada do Parlamento Jovem - Ensino Médio (PJM). Ano passado, na primeira edição do evento, outra aluna da Escola também foi selecionada.

O PMJ é organizado pela Câmara de Vereadores do município de São Paulo. Nele, as/os estudantes selecionadas/os vivem, por dois dias, a rotina das/os vereadoras/es da cidade. Para se inscreverem, as/os alunas/os precisam apresentar uma proposta de Projeto de Lei, que é avaliada em comparação com as das/os outras/os inscritas/os.

Na nossa Escola, o PMJ é o foco em uma época inteira do 11º ano. Nela trabalhamos os elementos centrais da estrutura do Estado brasileiro, com foco especial no Poder Legislativo municipal. Como trabalho dessa época,

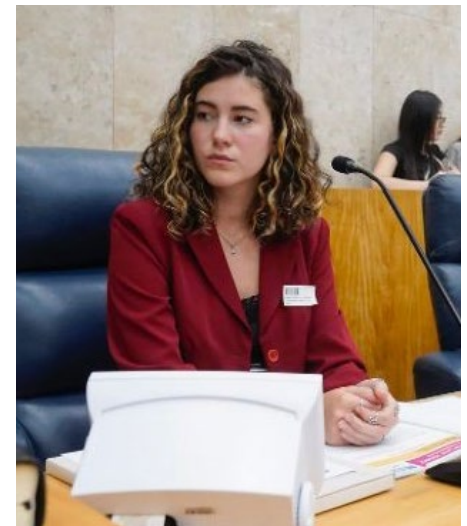
as/os alunas/os precisam se juntar em grupos e propor Projetos de Lei. É a própria turma que, ao final desse processo, escolhe o projeto que julga ser o melhor. Esse projeto e a pessoa que o grupo indica para representá-lo são, então, inscritos como os representantes da Escola no PJM.

Parabéns, Isadora, e a todo o seu grupo: Luiza Liberado, Maria Li, Mariana Rodrigues e Thiago Vieira!

*“O Parlamento Jovem Médio é um projeto que consiste em um jovem experienciar dois dias na Câmara Municipal de São Paulo, participando um pouco de todo o processo de aprovação de uma lei: elaborar e escrever o Projeto de Lei, fazer o parecer, participar de reuniões de comissão para aprovação do parecer e, por fim, a esperada sessão do plenário para se decidir quais leis serão colocadas em ‘prática’.*”

*Foi uma experiência maravilhosa, rica de aprendizagens, iniciada desde a Época com os Professores Cristiano e Miguel, que guiaram meu grupo para fazermos nosso projeto. Essa conquista foi também das pessoas que escreveram a lei comigo: Mariana Rodrigues, Maria Li, Luiza Liberado e Thiago Vieira.*

*O PJM me mostrou outro lado da política; nós fazemos parte desse sistema. É de grande importância que tenhamos conhecimento sobre o processo legislativo, começando pelo municipal e seguindo para o nosso país. É necessário que nós, jovens, aprendamos desde já que podemos e devemos participar da política do país em que vivemos, e esse projeto proporciona essa reflexão. A política está em tudo, está no nosso direito de expressão e opinião. Só assim caminharemos em direção à mudança, em direção ao nosso futuro.”* Isadora Braun





# Vocacional do 11º ano

Manuela Balestra (Tutora do 11º ano)



O segundo semestre do 11º ano traz o início de um processo muito importante, que culmina apenas no ano seguinte, quando da finalização do Trabalho Anual (TCC), em que as escolhas individuais espelham a singularidade rumo ao nascimento do Eu (que acontece alguns anos depois). Nesse sentido, entrar em contato com toda a riqueza contida nas esferas do inconsciente pode auxiliar o jovem na difícil tarefa de escolher caminhos, já que propicia conexão com sua essência. É justamente por essa razão, para abrir caminhos para esse encontro consigo mesmo, que o trabalho do Vocacional se inicia. Patrícia Gimenez, psicóloga Junguiana, especialista em orientação vocacional, oferece esse trabalho aos nossos alunos, conduzindo-os por meio de seus próprios sonhos, de forma coletiva. Um presente para o grupo, que leva a caminhos próprios.

O trabalho vocacional em nossa Escola acontece em dois momentos. No 11º ano introduzimos o tema da escolha de uma forma mais ampla e procuramos estimular essa aproximação com os próprios sonhos e imagens interiores de forma mais consciente. Procuramos realizá-lo próximo ao momento da escolha do tema do Trabalho Anual. Os jovens têm a oportunidade de vivenciar muitas experiências enriquecedoras nesse âmbito da escolha entre essa primeira vivência vocacional e a segunda, que acontece no começo do segundo semestre do 12º ano. No segundo momento, eles voltarão a vivenciar o trabalho com sonhos e imagens moldadas na areia e mergulharão no universo dos cursos universitários e profissões. **Patrícia Gimenez**

“Fomos para a Escola num sábado de manhã para falar sobre os nossos sonhos, uma experiência que nunca tive; e percebi que muitos deles se ligam e têm uma conexão incrível, além de serem bem aleatórios.

Também nesse dia escrevemos em um papel o que se afastou e se aproximou da gente ao entrar na Escola, e foi muito importante parar para pensar nisso e lembrar as coisas que eu era acostumado a fazer – e quando entrei na escola me afastei –, e alguém que eu nem imaginava se aproximou muito de mim.

E nesse dia mexemos com areia temperada e com pedrinhas, azulejo, bolinha de gude etc. Fizemos algo artístico, bem divertido, foi uma experiência nova também, e foi muito bom.” **Fabrizio Guedes**

“O Vocacional foi uma experiência bastante inusitada. Falar dos sonhos, de modo geral, sempre me apeteceu muito. Na noite que antecedeu esse trabalho, eu tive um sonho bastante interessante; portanto veio em boa hora essa vivência em grupo. Os sonhos são muito importantes para o nosso bem-estar; creio inclusive que através deles podemos ter avisos do mundo espiritual. Ouvir o sonho de todos foi muito interessante, pois eu penso às vezes que apenas eu tenho sonhos estranhos e sem sentido; porém, ouvindo, percebo que não é bem assim. A parte em que mexemos com a areia também foi bastante interessante. É uma sensação muito boa segurar a areia fina, mexer com instrumentos e formar desenhos nela. Poder conversar com meus colegas enquanto fazia a arte na areia foi muito bom. Refletir sobre as minhas escolhas a partir das perguntas propostas junto aos meus colegas me trouxe uma sensação de companhia, e transformar isso tudo numa espécie de arte foi sem dúvida a melhor parte”. **Pedro Alberto**

“A experiência do Vocacional foi algo que eu nunca tinha experienciado na vida. Um verdadeiro ato de olhar para dentro e analisar nossos sonhos. Refletir sobre nossas escolhas, o porquê de tê-las feito, e sobre como atentar para tomar melhores decisões no futuro.

Logo no começo do dia nos foi apresentada a ideia do que seria a experiência vocacional, e como isso seria continuado no 12º ano. Essa vivência é de grande ajuda na hora de escolher temas de trabalhos anuais, assim como de tomar decisões no meio do trabalho – que serão necessárias. E na vida, pois ainda temos muito que escolher em nossa jornada.

Houve a parte didática, em que ouvimos Patrícia (condutora da experiência) falar um pouco do projeto e nos apresentar os objetivos. Houve outra parte, na qual cada aluno escreveu em um papel alguma escolha que já tinha feito na vida, e escrevemos em volta dela os prós e contras resultantes. Houve a parte prática, na qual todos os alunos ganharam bacias cheias de areia, e nos foi instruído que nos sentássemos na frente de uma pessoa da sala, sorteada por nossa tutora (dona Manu), e dividíssemos nossas escolhas escritas anteriormente. A parte final da experiência, a minha preferida, foi o momento de dividir com a sala nossos sonhos. Uma semana antes, a Patrícia nos disse para anotarmos algum sonho que tivemos e que fora marcante para nós em algum sentido; e foi o que fizemos. A dinâmica foi a seguinte: uma pessoa descrevia um sonho, ou mais, outra pessoa anotava esse sonho e depois todos nós analisávamos o sonho com a ajuda da Patrícia. Dividir o sonho não era obrigatório para quem não se sentisse confortável.

No geral, foi uma experiência muito boa, pois eu nunca tinha tido a oportunidade de mexer com areia enquanto dividia minhas escolhas com alguém da sala; assim como nunca tinha tido nem vontade, nem oportunidade de dividir meus sonhos. Mal posso esperar para ver o que a Patrícia e a dona Manu têm guardado para nós ano que vem”. **Maria Li**





## Respeitável público!

Beatriz Venturinelli (Professora de Classe do 7º ano)

Compartilhamos com vocês a alegria de vivenciar o Circo! Em nossa Escola, o Projeto do Circo acontece no 6º ano, mas essa foi uma das atividades que precisamos adiar devido à pandemia e que, felizmente, pôde acontecer neste ano.

Depois de tanto tempo em casa, colocar o corpo em movimento foi um grande desafio. Desafio encarado com coragem pelos jovens do 7º ano. O projeto durou três meses, e eles puderam (re)conhecer seu corpo, seus limites, trabalhar a persistência, lidar com causas e consequências, perceber a importância do grupo e as próprias capacidades! Superaram obstáculos, dores, medos e terminaram o projeto com duas belas e inesquecíveis apresentações: uma aos alunos do Ensino Fundamental e outra às famílias da classe.

Orientados pelo professor Cauê e acompanhados pelo professor Diego, os alunos nos fizeram rir com suas palhaçadas, chorar de emoção com suas conquistas, e arrepiar com os mortais!

Alguns depoimentos:

*“Foi muito legal fazer o circo, mas foi um pouco cansativo. Fizemos movimentos como mortal, cambalhota, estrela, pirâmides e saltos.”*  
**Anna Lara**

*“O circo foi muito legal e eu me diverti e aprendi bastante. Essa experiência foi maravilhosa.”*  
**Phelipe**

*“Seu corpo alongar  
Com estrelas a guiar  
Mortais dará  
No circo mostrará”*  
**Viviana**

*“O circo foi legal porque aprendemos muitas coisas. Tinha que dar mortal, cambalhotas e fazer estrelas. Mais difícil foi o mortal e pular no professor. Eu gostei de fazer espatete e cambalhota.”*  
**Suelen**



## Época das Profissões

Mirna Cristina Ferreira (Professora de Classe do 3º ano)



O aprendizado sobre as primeiras ocupações humanas e sua contribuição na criação de outras formas de trabalho fazem parte do currículo do 3º ano Waldorf. Por volta dos nove anos, a criança precisa aprender como se constrói a casa em que vive; como se cultivam as plantações e os campos de onde vêm as frutas e a matéria-prima dos pães que a alimentam; ver, conhecer as mãos que trabalham e que produzem suas roupas e as madeiras dos seus objetos diários. Os alunos não só aprendem sobre o trabalho, mas também sobre a origem e o destino dos

recursos – de onde são retirados para depois serem transformados.

Em outubro, o 3º ano iniciou o estudo das profissões. As crianças demonstraram encantamento e entusiasmo ao escreverem sobre o lavrador, o pastor, o tecelão, o ferreiro e o vidreiro – e ao desenhá-los. A qualidade de cada profissão, sua essência, e a dedicação dos profissionais ficaram expressas nos textos escritos pelos alunos.

Todas as saídas pelo portão da Escola nos dias de visita foram marcantes! Na ceramista, amassaram a argila e modelaram lindos pratos rendados;



na padaria, tornaram-se padeiros e padeiras, dando belos formatos aos pães; no joalheiro, transformaram a prata em bonitos anéis e, por fim, receberam a visita de um Apicultor. Ainda neste ano, conheceremos a coragem e o empenho dos Bombeiros, a força e a precisão da marceneira, e finalizaremos com uma caminhada à feira.

Nesse período de vivências significativas, as crianças aprenderam a valorizar o trabalho realizado por meio das mãos e, com isso, desenvolveram a veneração e a gratidão pelas profissões.

# Entalhe da placa de madeira do portão da EWSP

Barbara Guth (Professora de Marcenaria)

*“Cada ação que você executa permite que essa decisão se torne efetiva dentro de seu coração.” (Dalai Lama)*



Marcas deixadas por muitas mãos, que com amor projetaram, lixaram, entalharam, martelaram e imprimiram na matéria-prima a potência de intenções e sentimentos genuínos por meio de uma ação. Foram encontros que aconteceram com o Corpo Pedagógico e Administrativo, para juntos concretizarmos um presente para toda a Escola.

Nesse processo entendemos que, em verdade, toda a Comunidade esteve presente nessa trajetória, porque as pessoas que ali estiveram doando seu tempo e seu amor, carregavam consigo todos os alunos, pais, professores, auxiliares e mantenedores, enaltecendo nosso propósito comum: o compromisso com a Educação e com a nossa Escola.

Sejamos e pratiquemos aquilo que queremos que as nossas crianças e nossos jovens sejam para transformar o mundo.

Assim, desejamos profundamente que essa madeira expresse as nossas intenções, emanando a energia que nela foi colocada para que pulse o calor de nossos corações, sendo também símbolo da materialização de nossos propósitos e atuações na pedagogia Waldorf.

Sendo assim, estamos felizes em compartilhar com todos e todas que a entrada na Escola não foi apenas renovada esteticamente. Ela carrega em sua forma também a força de uma Comunidade!

Com carinho,  
Comissão de Embelezamento



# Quatro dias entre céu e terra

Priscila Catelli

(Professora de Classe do 6º ano)

Já imaginou jovens de 11 e 12 anos longe de casa, dispostos a descobrir os segredos do céu e da terra? Essa foi a aventura do 6º ano! Quando embarcamos no Estudo do Meio de Mineralogia e Astronomia, não imaginávamos que faríamos descobertas tão delicadas. A ida para Botucatu e Brotas possibilitou uma imersão e um aprendizado bem concreto a respeito dos fenômenos da natureza, além de vivências sociais muito ricas.

Era semana de São Micael, e a chuva parecia não querer colaborar. No primeiro dia visitamos o Mirante de São Cristóvão e de lá já pudemos ver toda a *cuesta* de Botucatu. Essa é uma formação geológica muito interessante, pois revela uma história muito antiga e curiosa, que embora more bem debaixo dos nossos pés, é pouco conhecida e causou espanto nos jovens. Descobrimos que ali havia um deserto e lava vulcânica, origens de dois tipos de rocha muito diferentes entre si, inclusive na resistência à erosão, o que foi decisivo para a formação daquela paisagem. Depois, os jovens foram em busca de geodos, aquelas rochas que guardam dentro de si lindos cristais. O trabalho precisou ser colaborativo, pois quebrar uma rocha nem sempre é fácil. Todos trabalharam muito, e foi uma alegria quando os cristais se revelaram. De volta à pousada, cada um contou um pouco sobre os desafios dessa busca.

No outro dia, visitamos o Museu de Mineralogia da Escola Waldorf Aitiara, onde a generosa Berenice nos apresentou uma vastidão de rochas, mostrou os fósseis do dinossauro brasileiro e nos revelou muitas curiosidades. À noite fizemos uma pintura com tintas naturais e trouxemos o colorido da terra e do céu para o papel.



Quando a chuva deu uma trégua, finalmente pudemos seguir para o acampamento em Brotas. Muitos experimentaram pela primeira vez um banho de cachoeira e passar a noite em uma barraca. Tudo isso os deixou um pouco ansiosos, mas os desafios foram superados com alegria. As observações do céu foram um pouco prejudicadas pelas nuvens. Sorte que um *filetezinho* de lua minguante estava lá, sorrindo para nós, e pudemos olhar para ela por meio de um telescópio. Com a ajuda de um astrônomo, estudamos os mapas celestes e fizemos um relógio de sol.

No dia de São Micael, tivemos uma celebração muito bonita, em que todos puderam falar sobre os seus medos e sobre suas forças. A turma fortaleceu os vínculos entre si e com a natureza. Celebro com gratidão a possibilidade de viajar com esses jovens. Eles nos mostram cada vez mais, e com tanta vivacidade, que nesse caminho entre céu e terra existem riquezas e possibilidades infinitas.



# Aventuras na Mata Atlântica

Clarissa Marinho Pastor  
(Professora de Classe do 5º ano)

A tarefa da Botânica é tornar compreensível a contínua transformação de cada planta no decorrer do seu crescimento. Para isso, uma flor, por exemplo, deve ser mostrada na relação com o seu meio ambiente, luz, umidade, calor, ar e solo. Foi interessante para os alunos do 5º ano – depois de terem conhecido o movimento do mundo animal no ano anterior – entrarem em contato com esse reino tão silencioso.

Durante a nossa Época, todas as partes da planta foram conhecidas. Estudamos cogumelos, líquens, algas, musgos, samambaias, pinheiros e plantas com flores e frutos.

Algum tempo depois, viajamos para a Ilha do Cardoso, no município de Cananeia (litoral sul de São Paulo). Passamos quatro dias aprendendo sobre os ecossistemas do bioma Mata Atlântica. Foi muito especial a convivência – aprender e crescer juntos – com respeito e força de vontade.



Seguem alguns relatos dessa aventura:

“No começo, fiquei muito ansiosa e aflita, pois foi a primeira viagem! Depois, no segundo dia, fiquei mais tranquila e animada. Essa viagem foi inesquecível e muito marcante, e quando fomos ao mangue, foi horrível!!! Mas foi só isso de ruim, e com certeza a parte que eu mais gostei foram os momentos de risada, diversão e união do grupo.” **Maria Clara**

“Só não gostei tanto da limitação ao mar. Não pudemos ir tão longe porque havia risco. É tudo ótimo, mas se você tiver problemas com insetos e picadas, se previna contra isso, porque lá tem muitos mosquitos.” **João Pedro Lopes**

“A viagem foi muito legal porque nos tempos livres nós brincávamos e íamos à praia para fazer buracos. E o que era para ser o buraco do desabafo, virou um campeonato.” **Rafael Zaccarelli**

“Eu gostei da viagem. Lá tivemos altos e baixos, mas é uma viagem super-legal e a classe voltou transformada.” **Teodoro**

“Nos sujamos, aprendemos muita coisa. Teve dança, música, muita coisa legal.” **Augusto**

“Eu gostei muito da viagem, de dormir tarde com os amigos e de comer peixe, principalmente. Mas a parte que eu mais gostei foi entrar no mangue e ver os plânctons na areia da praia.” **Rafael Guth**

“Para mim, a experiência de passar quatro dias com a classe em uma ilha cheia de natureza e cultura é algo inesquecível.” **Rodrigo**

“A viagem foi muito legal, mas a parte que eu mais gostei foi o mangue.” **Samuel**

“Quando chegamos fiquei feliz, mas não vou dar spoiler. Tive sensações frias, agudas, terrosas, lamosas, agudas. Descobrimos plantas legais e bonitas. Desenhamos e escrevemos. Teve noite de festa.” **João Pedro Aranha**

“Para mim foi inesquecível. A melhor parte foram nossas aventuras pela ilha. Gostei muito de conhecer a comunidade e dos nossos momentos de gargalhada.” **Shankar**

“A parte que mais gostei da nossa viagem foi a de fazer nosso pequeno diário. Todos os dias, no final da tarde, nós anotávamos o que tínhamos feito naquele dia e fazíamos um desenho sobre a nossa parte preferida do dia. Esse era o momento que eu ficava mais entretida.” **Catarina**

“Eu gostei de muitas coisas na viagem: ir à praia, estudar os líquens.” **Janaina**



“No 5º ano, nós viajamos para a Ilha do Cardoso! Eu adorei! Além de aprender muito Botânica, percebi o quanto nossa sala ficou unida e se ajudou! Foi tudo ótimo! Coletamos amostras e tivemos experiências únicas.” **Clara**

“Eu gostei de algumas partes da viagem, outras mais ou menos. Gostei da comida e mais algumas coisas.” **João Camargo**

“Eu fui de barco para a Ilha do Cardoso. Eu vi golfinhos, gostei da caminhada à noite com a lanterna, das brincadeiras e banhos na praia. Gostei de visitar o costão rochoso, vi a cachoeira. Não gostei de encontrar os animais mortos na praia.” **Lucas**

“A viagem para a Ilha do Cardoso foi uma das melhores viagens que eu já fiz. Lá deu para nos divertirmos e ainda saímos cheios de conhecimento. Pudemos conhecer coisas que nunca tínhamos visto e aprendido antes, conhecer biomas novos, aprender sobre culturas diferentes, estudar em ambientes novos.

Mas durante os quatro dias que ficamos, aprendemos a enfrentar os nossos medos, a trabalhar em equipe e respeitar as pessoas que sempre nos ajudam. Conhecemos pessoas e espécies tão legais, que vão ficar em nossa memória para sempre.” **Yasmin**



# De 22 a 22 – Estou farto de lirismo namorador!

Reinaldo Saguini Ferreira

(Professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Finais)

“Despertai com oração  
O avanço industrial  
Vem trazer nossa redenção,  
(...) porque é made in Brazil...”

Entre “Minha Terra tem palmeiras onde canta o sabiá” e “Atrocadupacusti duplielastifeliferufugahistori...”, um mistério se revelou, uma porta se abriu, e Pandora arrancou Iracema da caixa... digo, da toca do coelho... digo, do ideal europeu – ah, agora sim! –, para desmistificá-la e traduzi-la em Macunaíma. Era preciso urgentemente trocar a roupa velha do Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo; mudar a cara do nacionalismo, tirá-lo da idealização romântica *brazileira*, ser mais coerente com a verdade das entranhas da nação Brasil; deixar de planar pelos campos, verdes matas e mares e mergulhar nas raízes, pântanos, brejos, mangues, matas, caatingas... e na riqueza do seu povo pobre, deseducado e esquecido pelos Sertões; mas nobre nas tradições, resgatado, restaurado, inaugurado e potencializado no Grande Sertão de Guimarães.

Uns “filhinhos de papai recém-chegados da Europa” – palavras da Grace\*, gente, juro... –, antenados com a “mentalidade renovadora na educação e nas artes” (CÂNDIDO, 1968, p. 8), sob a influência da 1ª Guerra Mundial, do “crescimento da indústria (...), nos costumes e nas relações políticas.” (IBID, p. 7-8) e tomados por “um grande desejo de expressão livre” (IBID, p. 9), contribuíram com uma criação que se pretendeu liberta de modelos acadêmicos, seja no uso da sintaxe, nos temas, seja no olhar para o mundo, mais coloquial. Começar período com pronome oblíquo? Preocupar-se com questões industriais contemporâneas enquanto se alimenta de etnografia e folclore? Maestro usando chinelo no Municipal em plena apresentação? Ave Maria! Que gente mais antropofágica!

Pois assim foi, e a presença cada vez maior de jovens artistas em torno de uma “teoria estética nem sempre claramente delineada” (CÂNDIDO, 1968, p.7) culminou na Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. Estiveram presentes nomes importantes da Literatura, da Pintura e da Escultura. Entre tantos, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Sérgio Buarque de Holanda, Heitor Villa Lobos e Anita Malfatti. Tarsila do Amaral, embora não tenha participado, foi uma artista fundamental na gênese do movimento.

A partir de 1930, a forma radical da primeira fase sofre uma transformação e

resulta no que viria a se tornar o estilo da Literatura brasileira; escritores maravilhosos apareceram – Drummond já estava no começo, mas esteve vinculado a esta nova geração – e são referência até hoje: Lígia Fagundes Teles, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto, Cecília Meireles, entre outros.

Ademais, o Modernismo deixa como legado a abertura para experimentações mais radicais, como a poesia concreta, que surgiu no Brasil em meados da década de 50, e para outros campos da arte, como a música popular, que nasceu na metade dos anos 1960, influenciando jovens compositores que se apropriaram do conceito de Antropofagia para elevar a mistura do caldeirão Brasil às esferas da cultura POP – “É proibido proibir!”.

Cem anos depois, cá estamos vivendo em tempos não menos efervescentes e ainda nos deleitando com a arte atemporal modernista, encontrando ecos na contemporaneidade que nos permitem trazer aos jovens o registro histórico em diálogo com a estética do presente.

A Escola Waldorf São Paulo celebrou o centenário da Semana com os professores apresentando aos nossos queridos estudantes algumas das obras e propondo a pesquisa e o fazer artístico.

O “Trenzinho Caipira”, de Villa-Lobos, foi cantado por todos os estudantes, do 1º ao 12º ano, na abertura do nosso Bazar e Exposição Pedagógica. Algumas turmas, como o 3º, executaram esse tema na flauta durante as aulas de Música e de Época. O trem se fez presente também plasticamente, em forma de um painel representando a passagem do tempo no Fundamental, com cada classe expondo suas produções ao longo dos vagões.

Além do Trenzinho, o 2º ano apresentou – só que na Mostra Pedagógica – o “Trem de Ferro”, canção de Tom Jobim inspirada no poema “Café com Pão”, de Manuel Bandeira. O mesmo poema foi trabalhado no ritmo do 4º ano que reproduziu, também, obras de Tarsila do Amaral.

Depois das Épocas de Botânica e de Geografia do Brasil, o 5º ano mergulhou nas fases “Pau-Brasil” (1924-1928) e “Antropofágica” (1928-1930), e reproduziu obras de Tarsila do Amaral nas quais a vegetação aparece como tema principal ou complementar. Em Língua Portuguesa, os alunos produziram um jornalzinho contando um pouco sobre a Semana de Arte Moderna e sobre algumas personalidades modernistas importantes. Divididos em três grandes grupos, transformaram em notícia as informações pesquisadas sobre seus respectivos temas.

Na Época de Astronomia, o 6º ano buscou inspiração no céu para construir poesias. A lua foi um dos temas escolhidos, e a obra “O luar”, de Tarsila do Amaral, foi usada para introduzir a técnica do mosaico. Em Língua Portuguesa, os alunos trabalharam em duplas ou trios, pesquisando os materiais fornecidos pela professora e fazendo seminários para apresentar ao resto da turma. Cada grupo ficou responsável por uma figura modernista; e um grupo por se aprofundar no que foi a Semana de Arte Moderna. Além das apresentações orais, eles fizeram cartazes do que achavam que melhor representaria o que queriam passar.

Nas aulas de Artes, o 7º ano, a partir da leitura de um texto e de observações de obras, conversou sobre a Semana de Arte Moderna. Falou-se, além dos aspectos artísticos, sobre a importância desse momento na história. Os estudantes fizeram releituras, belos desenhos, e alguns se arriscaram em fotografias e maquetes! Também reproduziram nas capas de seus cadernos obras modernistas.

O 8º ano apresentou um sarau para as demais turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais, no qual abordou o tema *Modernismo* do ponto de vista histórico-artístico. Em um de seus relatos do Teatro, os alunos tiveram que recontar o ensaio, seguindo o modelo de um poema do modernista Guilherme de Almeida; produziram também um painel com a reprodução da obra “O lavrador de café”, de Cândido Portinari, e reproduziram, nas capas do caderno de Língua Portuguesa, obras diversas de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Di Cavalcanti. Por fim, nas aulas de Marcenaria, refletiram sobre a produção brasileira de xilogravura e produziram trabalhos nessa técnica de entalhe da matriz em madeira para posterior impressão.

Em Euritmia, foram trabalhados os poemas “O Rio”, de Manuel Bandeira, com o 10º ano; “A Palavra”, de Carlos Drummond de Andrade, com o 11º; “A canção do vento e da minha vida”, de Manuel Bandeira, com o 12º, e a música “Nesta rua, Nesta Rua - Ciranda nº 11”, com o 11º e o 12º.

O termo “moderno” cedeu lugar ao contemporâneo, mas o Modernismo nos dá provas de sua atemporalidade, de sua extemporaneidade e do seu frescor vanguardista. Ele lança “mundos no mundo” e diz: “Evoé, jovens à vista”.

\* Grace Gianoukas, atriz e humorista, criadora do espetáculo “Terças Insanas”.



# Viagem às cavernas – um mergulho no interior

Ana Maria Pezzutto (Professora de Classe do 8º ano) e Beatriz Venturinelli (Professora de Classe do 7º ano)

Durante o período da pandemia, vários projetos pedagógicos não foram vivenciados. No retorno às aulas presenciais, começamos o resgate de alguns. E foi com enorme alegria que os alunos do 8º ano puderam “pegar uma carona” com os alunos do 7º para o Projeto Pedagógico – Estudo do Meio – Petar (as cavernas).

Entusiasmada, dona Beatriz nos acolheu em seu projeto, que faz parte do currículo do 7º ano, quando os alunos têm a época de Ciências – Química.

As professoras Tânia e Lorena nos acompanharam.

A viagem durou 4 dias. Conhecemos o Quilombo Ivaporunduva, sua história e o seu modo de vida atual. Visitamos as cavernas Santana, Morro Preto, Couto, Cafezal e Água Suja. E, no último dia, visitamos o IPBio, Instituto privado que cuida da Reserva Betary, localizada no coração da Mata Atlântica.

Foi um encontro muito profícuo das duas turmas. As relações se estreitaram e todos se divertiram muito. Gratidão ao 7º ano.

Alguns depoimentos dos alunos:

“Ao chegar aos pés da primeira caverna, já vi que a minha imaginação não tinha previsto aquela experiência. Dentro das cavernas o espaço era grande e alto, logo me senti envolvida naquele sentimento de pertencimento ao local. Durante a viagem, pude observar diversas paisagens da Mata Atlântica e me conectar com a natureza. Aprendi sobre o desenvolvimento do bananal e sobre as origens das terras brasileiras...” **Luiza Scheneider**

“Eu aprendi bastante sobre muitas coisas. Uma delas é como conviver em um ambiente com colegas e professores, obedecendo muitas regras que precisam ser cumpridas para obter maior organização nos locais onde estávamos. Aprendi também sobre as cavernas e as composições delas, sobre a cultura do Quilombo, histórias, etc.

Conversei bem com várias pessoas novas; às vezes, em momentos da trilha e quando estava no horário de comer. Me dei bem.” **Ana Elisa**

“Nessa viagem aprendi muito sobre a Natureza, plantas, cavernas e animais. Sobre as plantas, vi novos tipos: musgos e outros formatos de vida na mata. Nas cavernas aprendi como as rochas são formadas, que devo olhar



por onde ando e que pode ser frio e calor ao mesmo tempo. Dos animais, aprendi que as larvas não são tão ruins, e que tatu toma banho de lama.” **Felipe**

“Aprendi sobre biologia e geologia.

Biologia: sobre novas espécies de rãs, cobras e insetos, principalmente sobre a rã rajada. Além de cogumelos bioluminescentes e pedras fosforescentes.

Comemos larvas de Tenébrio e vimos vários tipos de esqueletos de animais.

Geologia: pedras que fazem faíscas, histórias antigas e estalagmites superlindas.

Nessa viagem adquiri muito conhecimento: visões inesquecíveis – a beleza da Mata Atlântica – histórias, e descobri cavernas superdiferentes.” **Raphael**

“Eu aprendi sobre bananas, palmitos, formações espeleológicas e muitas outras coisas. Eu assisto muito Discovery Animal Planet, então minha expectativa era ver cavernas monstruosas, mas foi bem fácil (minha opinião...)” **Antonio**

“Nessa viagem eu aprendi que as cavernas aonde fomos são muito maiores do que pareciam ser, e que tudo o que aconteceu lá antigamente é mantido para sempre, como se fosse uma história passada de geração em geração. Essa viagem foi muito boa para aprimorar as amizades entre 8º e 7º anos,

tanto no ônibus quanto na pousada. E para o aprendizado. Conversei bastante com eles.” **Gustavo**

“A viagem foi incrível! Houve muitos desafios: a chuva e o frio foram alguns deles.

Aprendi que é impossível localizar precisamente no tempo certas informações sobre as cavernas. Um exemplo seria ‘quando ela foi descoberta?’, e outro é ‘quem a descobriu?’

Descobri que a opinião dos outros sobre quem alguns eram pode não ser verdadeira. Mudei minha opinião sobre alguns colegas do 8º e do 7º, e confirmei coisas que eu já havia notado.

Adorei saber mais sobre insetos, anfíbios, répteis e rochas do IPBio. Foi bom viajar com o 7º ano, conhecê-los melhor. Admito que poderia ter agido melhor em certas horas.

Essa foi a primeira vez, em muito tempo, que me senti verdadeiramente em um grupo.” **Rafael**

“Aprendi bastante sobre palmito, Mata Atlântica, estalactites e sobre água.

A maioria dos meus aprendizados ficou guardada. Alguns eu utilizo na prática. Por exemplo: conviver com os amigos da sala e socializar com outros. Isso não serve apenas na escola ou na faculdade, mas também em um ambiente de trabalho.” **Kenji**

“Eu achei que nessa viagem conseguia aprender muito sobre as cavernas



e os insetos, principalmente no Instituto. Vi sobre água, plantas, insetos, animais e pedras.

Eu gostei da parte dos insetos (foi a preferida), pois eu pude ver o estado de crescimento de um besouro Peneiro, da larva e casulo até a idade adulta. Pude ver esqueletos de animais curiosos.”  
**Theo**

Como disse a dona Ana Maria, foi com grande alegria que recebemos o 8º ano em nosso Estudo do Meio. Após tanto tempo em casa, foi gratificante estar com os alunos por tantos dias, podendo vivenciar conteúdos trabalhados em classe. Além disso, a oportunidade de estarem novamente em grupo, trocando experiências, conversas e socializando foi um presente para iniciar o 2º semestre.

A chuva e o frio não intimidaram os jovens. Corajosos, fizeram as trilhas, exploraram as cavernas, aprenderam sobre a fauna, a flora e tiveram o grande prazer de ouvir moradores da região explicando sobre seus ofícios.

Agradeço aos pais pela confiança, às professoras Tânia, Lorena e Ana Maria pela parceria e, principalmente, aos jovens do 7º e 8º anos pelos dias juntos!

Depoimentos de alguns alunos:

“Nos unirmos no Petar  
Para as cavernas contemplar  
Trilhas a fazer  
Muitas coisas conhecer  
O silêncio das cavernas  
Ganhou o nosso silêncio  
Em diversas circunstâncias”  
**Ernesto**

“Fomos a um lugar  
As cavernas visitar  
Com alegria no olhar  
O mundo contemplar

Visitamos a natureza  
Vimos sua beleza  
Plantas a nos guiar  
O silêncio das cavernas escutar”  
**Nina**

“Pequenas coisas se escondem, porém basta ter atenção que você irá ver que as coisas escondidas irão aparecer. No final, digamos que a sensação é de alívio e calma, mas sem dúvidas, há mistérios que nunca serão descobertos.” **Davi**

“Foi uma experiência muito boa; há alguns anos fui e não gostei, mas agora com a Escola sinto que eu consegui apreciar a real beleza das cavernas; o silêncio e a escuridão são algo mágico de sentir.

Nessa viagem também consegui so-

cializar com os alunos da classe, pois eu tinha entrado na Escola na semana anterior; lá eu aprendi como funciona a Escola e, confesso, aprontei bastante para a segunda semana.” **Bruno**

“Um lugar bonito, cheio de verdes, cavernas, animais fofos e selvagens. Se um dia resolverem viajar, vão a esse lugar!” **Sofia**

“Foi uma viagem inspiradora, desafiadora e enriquecedora. Adorei as trilhas, uma mais bonita que a outra – correndo um pouquinho de perigo (mas não há nada que o ser humano não possa fazer com adrenalina, não é?).

Aprendemos a trabalhar em equipe, sobre anfíbios, répteis, insetos, a fazer fogo como os antepassados, sobre palmitos e bananas, e sobre como é possível fazer artesanato com as fibras de bananeiras. Além, é claro, das rochas, estalactites e estalagmites.

Foi incrível, experimente!” **Miguel**

“Chuva, chuva, chuva chovendo  
Cai do céu e molha a terra,  
Assim como nosso suor que borra a paisagem...  
Isso é uma tela pintada?  
Ou a mais real miragem?  
Sobe escada, pula pedra na nossa caminhada  
Dificuldades enfrentamos  
E cantamos na estrada.

Medo: uma grande força que vive dentro de nós,  
Coragem: a luz que nos tira de nós mesmos.

Escuras e peculiares,  
Assim como o medo que existe em todos.  
Lindas e fortes,  
Com uma camada de névoa reluzente,  
Uma: toca de músicas celestes,  
Outra: exige que tiremos a mente do caminho  
E coloquemos a alma para iluminar o passo à frente.  
Observe bem, deslumbre  
Os “corais” formados de ponta cabeça pela caverna;  
A essência de cada caverna  
Está em quem a admira.  
Não vai haver nada no interior...  
Água límpida como a sujeira do mundo,  
Esta chegará até onde sua existência  
Era ligada à minha  
E assim, sentirá a agonia à flor da pele.

Quando a paisagem mudar,  
Saberá que chegou a hora de voltar,  
Sentir o brilho das estrelas te queimar  
Como o fogo que se apagou...”  
**Maria Claudia**

## Festa de São João

Comissão de São João



Após dois anos, finalmente pudemos voltar a sentir o calor da Comunidade pulsar em nossa Escola! Tivemos três lindas celebrações de São João que, embora menores que nossa grande Festa de costume, aqueceram e uniram os nossos corações.

Os alunos do Ensino Médio abriram nossa Festa e nos presentearam com jongo, forró, arrasta-pé e maculelê, além de uma quadrilha bastante divertida preparada pelo 12º ano. Os jovens do 9º ano acenderam a primeira fogueira desse festejo tríduo com muita coragem e força. Foi uma noite bastante calorosa.

No dia seguinte, tivemos as apresentações dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Quanta energia! Com direito à catira, pau de fitas, cavalo marinho e uma linda ciranda. Sentimos nossa alma vibrar com cada passo decidido e firme!

Para coroar nosso São João, os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais trouxeram leveza e alegria, com xaxado, coco, maracatu e maculelê no último dia de Festa, e encheram nossos corações de esperança e amor!

Nesses três dias, nossa Comunidade se uniu pela chama interna que relampejou de cada fogueira acesa nas celebrações.

Que levemos essa luz adiante!



# A força reveladora do Projeto Pedagógico – Teatro

Ana Maria Pezzutto

(Professora de Classe do 8º ano)



Setembro passado foi um mês especial para os meus alunos, pois além da chegada da primavera e da comemoração de São Micael, a nossa Comunidade escolar recebeu um presente preparado por eles: o espetáculo *Lisbela e o Prisioneiro*.

A apresentação foi a coroação do Projeto Pedagógico iniciado com ensaios semanais no começo do ano. Para começar, precisávamos de um diretor. Glaucia Libertini foi convidada. Ela aceitou e trouxe, entre vários textos teatrais, a peça *Lisbela e o Prisioneiro*, de Osman Lins, adaptada por Leonardo Cortez, que possuía todos os desafios pedagógicos que os alunos precisariam enfrentar.

A professora Tânia Rocha iniciou o trabalho de preparação de corpo, que ocorreu em todos os ensaios. Convidamos a professora Karina para ser a nossa diretora musical, com a ajuda da professora Ana Lúcia na preparação de voz. A professora Juliana, de Dança, cuidou do trabalho de coreografia do espetáculo. Para coroar o trabalho, a nossa querida professora de Marcenaria, Barbara, idealizou o cenário com a diretora. Com sua força e determinação, não só coordenou o trabalho das famílias nas oficinas, como executou a construção e a montagem do cenário. Além disso, destaque ainda a participação inestimável das famílias da sala, que não mediram esforços na busca por recursos que viabilizassem tudo o que precisávamos, demonstrando a força que o grupo possui. Agradeço o apoio e a ajuda das coordenadoras e também dos funcionários da Escola.

Imensa GRATIDÃO a todos. Sem esse suporte, o espetáculo não teria acontecido.

Essa experiência tocou cada aluno de maneira única. Eis o depoimento deles.

## Adrian

Achei que seria uma coisa ruim essa grande encenação. Descobri mais tarde que tudo valeria a pena. Admiro a complexidade do esforço que precisaria ser feito e admiro a beleza que tudo isso traz.

Essa tal coisa – que eu achei que seria ruim e que agora admiro – é o Teatro, algo que jamais imaginei que estaria fazendo, que nunca parei para pensar sobre, e que agora vejo que é maravilhosa.

## Ana Elisa

Honestamente, estou mais cansada do que ansiosa para o Teatro. Porém saber que apresentarei para muitas pessoas tudo o que pratiquei com dedicação é empolgante; saber que seremos vistos por todos, não como nós mesmos – talvez um pouco –, mas seremos vistos por meio de nossos personagens.

Será divertido ver todo o nosso esforço valendo a pena no final, sendo recompensado por pessoas sentadas em cadeiras, apenas admirando e prestando atenção em todo o nosso trabalho e dedicação, o que conquistamos ao longo dos meses com ajuda dos nossos professores, pais e conhecidos.

Esses meses foram cansativos e difíceis, mas me sinto grata por poder transmitir tudo isso em quatro dias. Agradeço a todos e, genuinamente, espero que aproveitem o espetáculo!

## Antonio

Faltando exatamente duas semanas para o teatro, a felicidade foi subindo.

O Teatro foi muito legal. Experiências novas que eu nunca imaginei que

viveria se não fosse ele. Aprendi a interpretar melhor e a mudar de humor. Por exemplo: eu estava feliz e mudava o humor para triste, dependendo da cena.

É muito divertido, e se você tiver a chance de fazer teatro, aproveite, pois passa rápido.

## Christian

O Teatro está sendo uma verdadeira aventura para mim. É diferente de tudo o que já vivi.

Por conta dos ensaios, dos textos que precisam ser decorados e dos alongamentos, minha vida mudou completamente.

Porém, apesar de tudo isso, está valendo muito a pena; afinal de contas é um presente para os pais.

Já consigo até me imaginar no palco, me apresentando junto com os meus colegas na frente de 180 pessoas, incluindo nossos pais, que estarão orgulhosos do 8º ano da Escola Waldorf São Paulo.

## Felipe

No Teatro saí do meu corpo, vivi outra vida. Uma vida nova e diferente, uma realidade bem distante. Me senti livre para ser quem eu não sou. Me senti impedido de ser quem eu sou.

## Gustavo

Olá, meu nome é Gustavo. Bem, entrei nesta Escola este ano. No começo não sabia que haveria um Teatro para fazer, mas quando eu fiquei sabendo, fiquei muito feliz e muito ansioso para o que poderia vir mais para frente. O Teatro começou e muita felicidade veio, mas houve algumas horas em que fiquei bravo – pelo menos uma vez. Mas fico muito ansioso pelo que virá pela frente.

Bem, isso é tudo. Espero que goste, e um bom teatro!

## Hanna

Teatro sempre foi algo que gostei. Atuar, em si, na real. Mas nunca me imaginei participando de um. Fingir ser alguém que não sou, com uma personalidade diferente da minha, é algo com que me divirto fazendo. Só digo que cansa ficar esperando meu personagem aparecer, sentada, só olhando; cansa mais do que atuar. Gosto de me apresentar e normalmente “ser” mais do que atuar, ser mais dramática do que normalmente sou. É difícil explicar qual sentimento eu sinto quando estou no palco, é mais que diversão. Eu recomendo a outras pes-



soas tentarem essa beleza de atuar, porque só assistir não é nem metade do prazer que sentimos quando nós estamos nos apresentando.

### Kenji

Faltam 21 dias para a estreia do nosso Teatro. Estou com uma mistura de sentimentos: tristeza, felicidade e esperança.

Estou nesta Escola há mais de 8 anos, e desde o 4º e o 5º penso no Teatro. Pensava que seria mais ou menos fácil, mas depois, com a pandemia, veio um choque de realidade.

No começo eu até achei legal, depois comecei a não gostar nem um pouco, mas agora estou achando muito legal.

### Luiza

#### “O Teatro”

Há mais de oito anos escuto quão grandiosa seria a chegada desse dia. E agora, que falta apenas um mês para a estreia, nunca pareceu tão pouco tempo. Toda essa experiência tem sido diferente de qualquer outra coisa vivida nos últimos meses.

Antes, ansiedade e vergonha; agora, superação e felicidade entram comigo toda vez que “subo” no palco desenhado no chão, com giz. Esse caminho nos uniu como grupo, aproveitando cada momento que, em um curto mês, já será memória para a vida toda.

### Ramona

O Teatro foi algo que eu nunca consegui me ver fazendo. No começo, eu achei que seria uma bagunça e que não daria certo. Eu não tinha esperança com a classe. Pensava que ninguém tinha maturidade suficiente para aquilo, mas ao longo do tempo fui percebendo o esforço que a sala tinha e o empenho que todos demonstraram. Em comparação com os outros colegas, nunca tive esperança de que seria boa em meus personagens. Mas eu comecei a dar o meu melhor neles. No início eu estava muito animada, mas essa animação se tornou cansaço.

Eu particularmente nunca atuei ou interpretei alguém diferente de mim, pois me sinto livre por ser quem eu sou. Então esse processo se tornou divertido, mesmo que tivesse sido cansativo. Estou ansiosa para o que pode vir adiante.

### Raphael

Desde o primeiro ano, sempre achei que o Teatro nunca iria chegar. E nem no oitavo achei que a estreia chegaria, mas olha só como a ansiedade toma o momento de estar no palco. Agora o desespero vem como uma onda, mas no momento a felicidade virá. Após muito tempo, finalmente vamos estar lá, no palco.

O esforço pode ter sido até bem chato, mas o resultado, com certeza, será muito legal.



### Rafael

Quando recebi meus papéis, fiquei feliz e meio decepcionado, já que eu queria ser Frederico Evandro, e já que Leléu era o personagem que havia me deixado com um pé atrás. Pensei até em pedir para mudar de papel, pois ele era quase meu completo oposto, mas ainda quis tentar; e eu adorei fazê-lo. No Teatro foi quando eu fiquei mais empolgado durante as semanas. Me senti como um “três cara” lá: eu, Leléu e Frederico. Parece que atravesso um portal ao atuar, quando entro no picadeiro e, dependendo do personagem, me sinto feliz ou com raiva; mas quando saio, as emoções vão embora. O Teatro é realmente uma experiência espetacular.

### Theo

Eu já fiz teatro, mas não nesta Escola. Contando com as últimas duas peças que eu fiz, são cinco, mas este Teatro está sendo diferente. Parece mais difícil ou mais esforçado, mais longo. Eu achei que ele foi bem mais legal que os outros, só que foi também bem mais trabalhoso, até para os pais. Eu acho que gostei dessa experiência, mas não a repetiria novamente. Deixaria assim.



## Comemoração de São Micael

Tânia Rocha

(Professora de Eurytmia do 5º ao 12º ano)

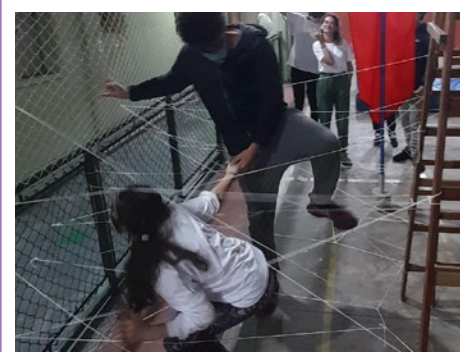
As escolas Waldorf celebram no dia 29 de setembro o dia do Arcanjo São Micael, o portador da inteligência cósmica, que delega ao ser humano tornar-se o portador dessa inteligência e defende a Humanidade por acreditar nela. Neste ano, em nossa Escola, a Comissão responsável pela comemoração preparou uma programação que durou uma semana.

Todos vivenciaram a força e a coragem por meio de histórias, músicas, imagens, do despertar dos sentidos, de atividades e brincadeiras de equilíbrio, destreza e coordenação – em que se esforçaram para ultrapassar seus limites e vencer com amor e sabedoria os seus medos –, e do grande momento de dominar o Dragão.

*“Quem se atém a Micael, cultiva o amor na relação com o mundo exterior, e através disso encontra aquela relação com o mundo interior de sua alma que o conduz a Cristo” ... Assim nos sentimos fortalecidos frente aos desafios.*

*“A Festa de Micael deve ligar-se a uma vivência interna do homem, muito grande e básica, aquela força que conclama o homem a desenvolver sua consciência, de uma consciência natural para uma consciência de si através da força dos seus pensamentos, através da força do seu querer.”*

Rudolf Steiner







# Época da Primavera

Professoras da Educação Infantil

*“Cheguem, cheguem as flores  
Que é tempo já...”*



É uma alegria viver e celebrar a Época da Primavera com os pequenos da primeira infância! É o momento em que a natureza desabrocha, as flores mostram seu colorido, os pássaros cantam de forma exuberante. Algumas vezes caem chuvas fortes, mas as plantas e a terra agradecem, porque precisavam dessa água para se reestabelecerem. Nesta época, saímos da introspecção do inverno para a leveza, o florescer e o despertar da vida que a primavera nos traz.

As crianças pequenas experimentam de forma mais suave e verdadeira todo esse processo que acontece ao seu redor. Levamos para elas, em forma de canções e histórias, as transformações constantes do ambiente, e isso age também como um grande impulso em seu desenvolvimento, uma vez que elas têm uma relação natural com essas forças da natureza.



Celebramos com muito entusiasmo essa Época com músicas que trazem o despertar dos pássaros e o colorido das flores. Nas rodas, brincamos com os nomes das diferentes flores do jardim. As cores do cantinho são alegres e cheias de vida; as professoras costumam fazer atividades que envolvem a terra, o plantar e o colher com mais intensidade. Os contos remetem à força que brota da natureza e nos nossos corações.

São vivências importantes na relação das crianças com o mundo externo, que constantemente muda e se transforma. É uma época que traz a veneração pela natureza e a vivência da renovação e do renascimento da terra; o conhecimento e a contemplação das flores com suas cores e perfumes; a percepção de como os animais trabalham unidos, e de como essa união gera equilíbrio e força.

Na Escola, sempre reverenciamos esse despertar com uma grande festa para celebrar a chegada da estação. Neste ano conseguimos retomar de maneira presencial! As crianças do Jardim fizeram lindas coroas de flores, e as do Maternal assistiram a um pequeno teatro sobre a chegada da primavera. Foi um intenso momento de florescimento e recomeço, no qual ganhamos a oportunidade de produzir novas sementes. Com a chegada dessa estação, as crianças tiveram a oportunidade de viver juntas a renovação da terra e de agradecer de maneira singela tudo o que ela pode nos proporcionar!

## “Dente de Leão” O mais novo antigo grupo da Escola

Grupo de Inclusão

Baseado em projeto educacional inclusivo, há 12 anos existe na nossa Escola um grupo de pessoas que se reúne para estudar e apoiar a comunidade escolar nos desafios relacionados à educação inclusiva. Ao longo desses anos, esse grupo trabalha inspirado na Pedagogia Curativa, que faz parte dos fundamentos da Pedagogia Waldorf, possibilitando uma atuação presente e um acolhimento saudável a todas as individualidades.

Durante esse longo período, os professores e auxiliares interessados nesse tema participaram do chamado “Grupo de Inclusão”, que acabou sendo nomeado dessa forma sem uma reflexão definida sobre o papel e a importância que o nome tem para as coisas. Dessa maneira, reconhecendo o valor de assumir um novo nome para o grupo, seus participantes entenderam que seria por meio dessa mudança que poderiam dar continuidade a uma história com reconhecimento e pertencimento.

Imbuídos do espírito democrático, todos os participantes deram diferentes sugestões de nomes, e uma votação acirrada levou à escolha final que agradou todos, sem dúvida: **Grupo Dente de Leão.**

O Dente de Leão é uma planta que floresce duas vezes. Depois de colher os raios dourados do sol, ele seca e parece não ter mais vida. Então novamente ele renasce e floresce como se fosse a luz do sol refletida na lua, e, com um pequeno sopro, suas pétalas voam livres, carregando sementes pequeninas repletas de esperança, vida e liberdade.

Assim como a planta, nosso grupo segue adiante, confiando que nossas sementes possam crescer fortalecidas, refletindo luz, força e amor.



# Ação Verde – Nossa Escola pulsando novamente!

Comissão de Sustentabilidade



Há dois anos a Ação Verde não era realizada em nossa Escola devido à pandemia. Finalmente, no último dia 24 de setembro, pudemos sentir novamente a terra da nossa Escola em nossas mãos.

A Ação Verde é uma atividade anual organizada desde 2015 pela Comissão de Sustentabilidade. Ela acontece na penúltima semana de setembro, com o intuito de comemorar a chegada da primavera. A ideia é promover ações de plantio, manutenção de mudas e embelezamento na Escola.

Neste ano ela foi mais especial. Além do tradicional plantio e manutenção de plantas, contamos com uma atividade de embelezamento do nosso mais novo espaço: o pátio gramado de Santo Amaro. Algumas famílias do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

ajudaram, organizadas em um mutirão de pintura dos muros dos dois terrenos que compõem essa nova área verde da Escola. Eles estão branquinhos, prontos para receber painéis e pinturas incríveis dos nossos alunos. Foram cinco horas gratificantes de trabalho!

Já as famílias da Educação Infantil sentiram a magia e o ambiente acolhedor do Maternal e do Jardim. Lá, a Tia Leninha coordenou as atividades de plantio e manutenção dos lindos jardins e hortas. Plantamos novas mudas, refizemos jardineiras, podamos plantas, revigoramos a horta e ainda vários brinquedos foram consertados. Foi uma manhã produtiva em que, juntos, com as nossas mãos, cuidamos do nosso ambiente.

#JuntosSomosFortes



## Mural do Circulando

### CALENDÁRIO DEZEMBRO



- 03/12** > Encerramento do Projeto Circo - 6º ano
- 06/12** > Dia de São Nicolau – Comemoração interna
- 09/12** > Encerramento – EM
- 10/12** > Apresentação EF – Anos Iniciais
- 14/12** > Encerramento – EF
- 17/12** > Encerramento – EI e Formatura do 12º ano
- 20/12** > Início do Recesso Escolar

### EXPEDIENTE

Comissão da Circular  
 Diagramação: Débora Biele  
 Administração: Mara Cristina Tonini  
 Escola Waldorf São Paulo  
 Rua Baluarte, 111  
 Vila Olímpia | São Paulo - SP  
 CEP 04549-010 | Tel.: 30442000  
 e-mail: escola@waldorf.com.br

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

 Escola Waldorf São Paulo

 @escolawaldorfsaopaulo